



O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

DEZEMBRO DE 2007

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO PARA SEMPRE

VIVER NO ESPÍRITO DA LEI E DO COMPROMISSO

Quando, ainda criança, entrámos para o escotismo, este foi-nos apresentado como “um caminho para a vida”, cheio de metas e aliciantes, mas condicionado a uma LEI, que solenemente prometemos cumprir, cientes que sem o seu rigoroso cumprimento o escoteiro não se realizaria nem alcançaria algum êxito na sua caminhada.

Os artigos da Lei e do Compromisso são de tal modo impressionantes que todo o jovem faz deles o guião dos seus pensamentos e actos, transformando-os em valores orientadores da sua vida quotidiana.

E é à luz desses valores que um escoteiro empenhado cresce no escotismo e se transforma num cidadão esclarecido, que olha o mundo com a serenidade de quem busca a paz e a harmonia dos povos, o equilíbrio da Natureza e procura no seu semelhante um companheiro de jornada, que se ampara e estimula na tarefa comum, mas nunca um adversário que é preciso ultrapassar ou derrubar.

Tais valores alimentam o idealismo do escoteiro e fazem-no olhar o mundo e o seu semelhante sem ódios nem invejas, a que junta certo grau de aventura e lirismo nos seus jogos e aventuras, preferencialmente em contacto com a Natureza, que ele compreende, respeita e preserva.

Defende e respeita os direitos individuais da pessoa e a sua meta é viver num mundo de paz, igualdade e justiça. Quer contribuir para que o mundo se torne um pouco melhor do que o encontrou.

O homem adulto, em geral, o chamado “cidadão comum”, dominado pelas vicissitudes de uma sociedade competitiva e desumanizada, não consegue compreender tal estado de pureza do pensamento escoteiro e desvaloriza os ensinamentos que o Escotismo transmite, reduzindo-os a meros jogos infantis, quanta vez associados ao ridículo.

Ansiosos por conquistar um lugar nessa sociedade avassaladora e turbulenta, por ser a única que se lhes apresenta e onde tem de viver, muitos escoteiros adultos deixam de pensar nos valores que procuraram moldar o seu carácter juvenil e deixam-se integrar sem afirmação dos seus princípios, diferentes e superiores.

Porquê aceitar tal derrota?

Seremos uma valiosa contribuição para o mundo melhor que todos desejamos construir, quando cada escoteiro se fizer adulto vivendo continuamente o seu ideal e afirmando-se perante os demais um defensor dos valores que enformaram a sua preparação escotista enquanto jovens, valores que prometeram solenemente cumprir, pois “*escoteiro um dia, escoteiro para sempre*”.

M.G.

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL
Deseja a todos os companheiros e amigos um
FELIZ NATAL

EDITORIAL

Tempo de afirmação

Sem qualquer promessa de continuidade, voltamos com mais um número do nosso Boletim, elemento que se afigura indispensável nesta fase de esforço e empenhamento para a revitalização da nossa Fraternal, iniciada faz precisamente um ano.

Não tem sido muito encorajadora a resposta dos antigos escoteiros face ao trabalho já desenvolvido, mas sentimos que aqueles que têm respondido ao nosso chamamento, pelas suas qualidades e interesse, poderão vir a ser a base firme para o relançamento da nossa Fraternal.

O trabalho das associações de antigos escoteiros não está esgotado, muito pelo contrário, cada dia se apresenta mais necessária a afirmação dos valores que estiveram na base da nossa formação enquanto escoteiros, em contraposição da indiferença perante os problemas do nosso próximo, o egoísmo e a pressa na conquista, a qualquer preço de um lugar ao sol, hoje simbolizado apenas pelo dinheiro, que parecem ser as únicas metas que a sociedade oferece aos nossos jovens.

O Escotismo não é nem nunca foi uma panaceia para a cura de todos os males, mas os seus princípios, se aplicados com a seriedade que nos ensinou BP, são ainda hoje bastante válidos como base de uma educação para a cidadania.

Impõe-se, pois, um esforço dos que conhecem e acreditam no Escotismo para a divulgação e ensinamento dos seus reais valores.

Para conseguirmos tal desiderato é indispensável que todos aqueles que passaram pelo Movimento, se afirmem como antigos escoteiros e, dentro das suas disponibilidades, continuem a apoiar o Escotismo e as associações que se empenham em afirmá-lo na sociedade.

COLABORAÇÃO, PRECISA-SE

Especialmente para a área de informática, a FAEP precisa desesperadamente de um ou dois colaboradores voluntários, com bons conhecimentos do tratamento de ficheiros *Web* e rotinas de actualização de *sites* e *blogs*.

Se reúnes estas condições, não importa a idade, vem dar-nos essa preciosa ajuda.

Contacta-nos ! faep.nacional@gmail.com

NOTÍCIAS...

O Conselho Nacional da FAEP reuniu em 26 de Maio

Em 26 de Maio p.p. reuniu o Conselho Nacional da FAEP, presidido pelo companheiro Duarte Gil Mendonça, do qual se concluiu o seguinte:

- Aprovado o Relatório e Contas do Conselho Director, relativo ao ano de 2006.
- Por proposta do Conselho Director, foi aprovada a actualização da quotização mínima para 12 euros/ano.
- Aprovado o Plano Estratégico para 2007/2008.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGICÍDIO

A propósito da comemoração, em 1 de Fevereiro do próximo ano, do centenário do Regicídio de 1908, a Hemeroteca Municipal de Lisboa programou uma visita guiada aos locais históricos relacionados com aquele acontecimento. Por iniciativa do Conselho Director, a Fraternal promoveu no dia 24 de Novembro uma daquelas visitas, a qual foi orientada pela Dr.^a Elisabete Rocha, que passou aos presentes uma brilhante lição de história.

ENCERRAMENTO DO CENTENÁRIO



Com uma bonita cerimónia realizada em 28 de Julho pela FNA, no Fórum Picoas, foi encerrado com brilho o ciclo das comemorações do centenário do Escotismo, iniciado pela FAEP em 24 de Fevereiro.

A sessão, onde estiveram presentes algumas centenas de antigos escoteiros e os representantes da FAEP e da AEG, foi abrilhantada com a participação do Coro de Santo Amaro de Oeiras, dirigido pelo maestro César Batalha.

QUEM CONTA UM CONTO...

O ESCOTEIRO

Era um casal pobre, ele sapateiro ela dona de casa, viviam numa pequena habitação onde faltava quase tudo, desde a luz eléctrica à casa de banho.

A bem dizer pouco mais tinham do que a banca de trabalho a cama para dormir a mesa para comer e um fogareiro a carvão onde a mulher cozinhava. Ele trabalhava até tarde à luz de um candeeiro a petróleo, enquanto a mulher passava a ferro com um daqueles ferros a carvão que um dia tinha comprado no mercado. Engomava para as senhoras, ganhando alguns escudos para juntar aos magros cobres que o marido cobrava pelos seus serviços. Por vezes chegavam a comer uma côdea de pão que acompanhavam com uma sardinha de lata de conservas comprada na mercearia ali ao pé da porta. Com eles vivia um neto chamado Miguel, deixado por um filho que fora com a mulher para o estrangeiro e não mais voltara ou dera notícias. O neto, que era todo o seu enlevo, tinha meses quando lhes foi deixado. Passaram-se mais de dez anos, pois o garoto estava agora com doze, e durante esse tempo muitos sacrifícios foram feitos pelos avós, que se privaram de tudo para o educar.

O rapaz pouco falava e passava os dias, após a escola, sozinho, lendo livros de aventuras que os amigos lhe emprestavam.

Na escola o aproveitamento era normal, apesar dos professores lhe apontarem a mania de estar sempre só e ter grande dificuldade em fazer amigos. A única companhia que tinha era um pequeno cão rafeiro a que se afeiçoara e que de noite dormia à porta de casa. Por mais que os avós se esforçassem não conseguiram convencer o Miguel a lidar com os rapazes da sua idade.

Quando fez a quarta classe e o exame de admissão, foi mandado para fora da terra para estudar no Liceu. Foi um fracasso. No primeiro ano chumbou por se ter desinteressado. Na segunda tentativa voltou a chumbar, desta vez por faltas. Faltava às aulas para estar sozinho.

O desinteresse demonstrado pelos estudos fez os avós tomarem a decisão de o mandar aprender o ofício de barbeiro, numa barbearia de um amigo, que tinha a idade do pai e conhecia bem a sua história. Com grande paciência o barbeiro foi-lhe ensinando os segredos da profissão e pôe ali foi ficando.

Entretanto os avós sofriam o imenso desgosto de não conseguirem que o rapaz fosse estudar e se ficasse por um ofício que não era propriamente o que haviam desejado para o neto.

O tempo foi correndo e nem mesmo a boa vontade do mestre barbeiro fazia nascer o interesse fosse pelo que fosse no espírito do rapaz, que continuava cabisbaixo e de poucas falas como sempre fora. No intervalo dos clientes sentava-se a um canto, lendo algum livro que conseguira comprar com as gorjetas que lhe davam.

Porém, num domingo à noite, estando sentado num banco do jardim, como era seu hábito, tomaram assento ao pé de si dois rapazes, praticamente da sua

idade, que conversavam alegremente sobre o acampamento que o grupo de escoteiros havia feito e do qual tinham chegado haviam poucas horas. Era tal o entusiasmo e a alegria que irradiavam que despertaram a atenção do Miguel que passou a escutá-los atentamente. O seu espírito transbordava de curiosidade, o que fez encher-se de coragem e dirigiu-se aos rapazes quis saber do que falavam.

Dizendo que eram escoteiros, contaram-lhe do acampamento com tal exuberância e ardor que criaram no recém conhecido alguma admiração pelo que, logo ali, foi combinada uma visita à sede do grupo que, por sinal, ficava perto de sua casa.

A reunião decorreu, como habitualmente e, na altura dos jogos o novo aspirante riu e participou com alegria e entusiasmo.

Quando chegou a casa não parecia o mesmo. A sua disposição era diferente e até os avós perceberam que algo se estava a passar. Nessa noite dormiu maravilhosamente e, quando acordou, foi ter com os avós para lhes pedir autorização para fazer parte do grupo de escoteiros. Os velhotes, que pouco sabiam dessas coisas, atenderam o pedido do neto embora temendo que estivessem a fazer alguma coisa errada.

E o rapaz fez o "compromisso de honra" passado pouco tempo, e o seu entusiasmo pelo escotismo era de tal ordem que este passou a fazer parte da sua vida. Aos poucos foi-se modificando e aquele moço introvertido e melancólico deu lugar a um rapaz vivo e entusiasta a tal ponto que quis estudar, para grande alegria dos avós, que davam por bendito o dia em que o Escotismo tinha aparecido na vida do neto.

Miguel começou então uma nova etapa na sua vida, estudando de noite, aprendendo de dia o ofício de barbeiro, mas nunca deixando de frequentar o grupo de escoteiros.

Os anos passaram e com persistência e força de vontade formou-se e fez-se Juiz de Direito.

Colocado longe da sua terra, o agora Juiz Dr. Miguel, sempre que podia, ia ver os avós e levava na bagagem uma lembrança para o seu grupo de escoteiros.

Afirmou-se profissionalmente e criou fama. Era um juiz competente e muito justo.

O tempo correu e o Juiz foi colocado numa grande cidade, onde julgou os mais complicados casos, sempre com rigor e competência, até que um dia foi nomeado para julgar um caso em que o réu, um rapaz dos seus trinta anos era acusado de um crime feio, que lhe podia custar mais de dez anos de prisão.

Embora o réu jurasse que estava inocente tudo apontava para a sua culpabilidade. Todavia, respondendo com desespero uma última questão posta pela acusação, sem quase dar por isso, rematou a resposta dizendo: - *Dou a minha palavra de escoteiro em como afirmo a verdade.*

O Juiz ao ouvir tal afirmação perguntou ao réu: - *então você foi escoteiro?* Ao que o réu respondeu: - *Fui e sou, pois escoteiro um dia, escoteiro toda a vida.*

O julgamento estava resolvido. A sentença foi conclusiva e o réu foi para casa em paz.

No final, os colegas presentes questionaram o Dr. Miguel pela rapidez com que concluía da inocência do réu ao que este lhes respondeu: - *Vocês não entendem. Só quem foi Escoteiro é que poderá compreender.*

E com um sorriso nos lábios, certo do dever cumprido, afastou-se tranquilamente.

MAIS NOTÍCIAS...

ALMOÇO DE NATAL

Os antigos Escoteiros vão reunir-se no próximo dia 15 de Dezembro no Hotel Praia do Sol, na Costa da Caparica (Rua dos Pescadores, n.º 12).

O encontro está marcado para as 12 horas. Não faltes!

(preço: 12,50€/pessoa - inscrições através dos telefones 21 347 70 25 e 91 880 23 03)



Materiais à venda na FAEP

- Lenços da FAEP – 8 €
- Emblema da FAEP bordado (p/ colocação no blaser ou camisola) – 3 €
- Pin – 1,5 €
- Fita porta-chaves, comemorativa da “Chama do Centenário” – 2 €

Os pedidos devem ser endereçados ao Conselho Director

faep.nacional@gmail.com

A passagem da “Chama do Centenário” em Portugal, cuja iniciativa se ficou a dever a uma parceria entre a FNA e o CNE, juntou milhares de Antigos Escoteiros e Guias da FAEP, FNA e AAGP e de Escoteiros e Guias da AEP, CNE e AGP, por todos os locais da sua passagem no nosso País.

Um dos pontos culminantes desta jornada foi a cerimónia realizada junto à Torre de Belém.

Algumas imagens da concentração na Torre de Belém



DINAMIZAÇÃO

Visando cumprir um dos objectivos da Fraternal, e de acordo com o preconizado no Plano Estratégico da ISGF, vai o Conselho Director promover junto dos antigos escoteiros e de alguns grupos a criação de núcleos locais de antigos escoteiros.

O programa de acção desses núcleos deverá assentar:

1. No reforço do companheirismo, da coesão e da dinâmica de grupo entre os seus membros, promovendo para isso actividades internas, onde as famílias podem e devem participar;

2. Na organização de acções de formação contínua e na ajuda ao desenvolvimento pessoal, promovendo cursos de liderança, higiene e segurança, socorrismo, protecção civil, etc., contribuindo assim para a preparação dos seus membros para o serviço à comunidade;

3. Na participação em actividades comunitárias e na criação de parcerias com outras associações e entidades locais;

4. Na promoção de contactos com os outros núcleos locais e regionais;

5. No apoio aos grupos, desenvolvendo acções ou actividades conjuntas com escoteiros, sempre que solicitado e em ligação com os seus dirigentes;

6. Na colaboração de realização de acções das Delegações e dos Serviços Centrais da FAEP.

Os contactos exploratórios desta importante iniciativa vão começar já em Janeiro próximo.

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI; SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO JUNTA-TE A NÓS!

faep.nacional@gmail.com

